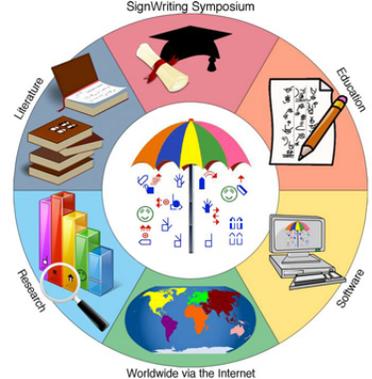


Escrita da Língua de Sinais: SignWriting como ferramenta no letramento de surdos

Prof. Fernando Henrique Fogaça Carneiro

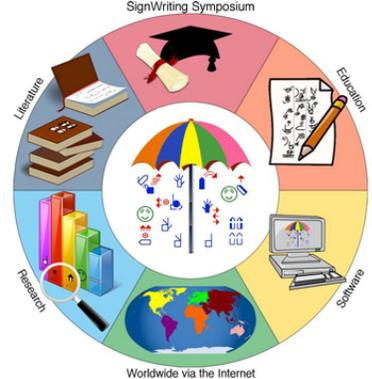
Profa. Priscila de Abreu Bortoletti



Objetivo

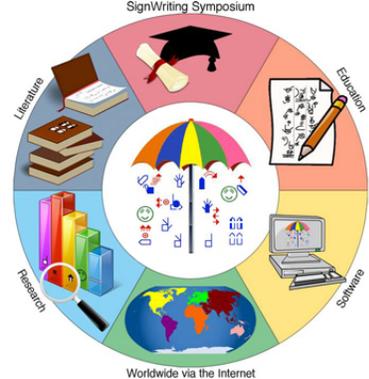


Discutir o papel da Escrita da Língua de Sinais, no sistema SignWriting, no processo de letramento de alunos surdos matriculados em uma escola bilíngue na cidade de Porto Alegre

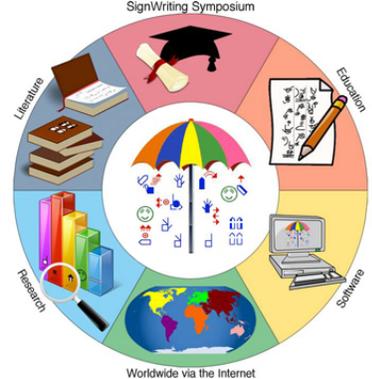


Organização da apresentação

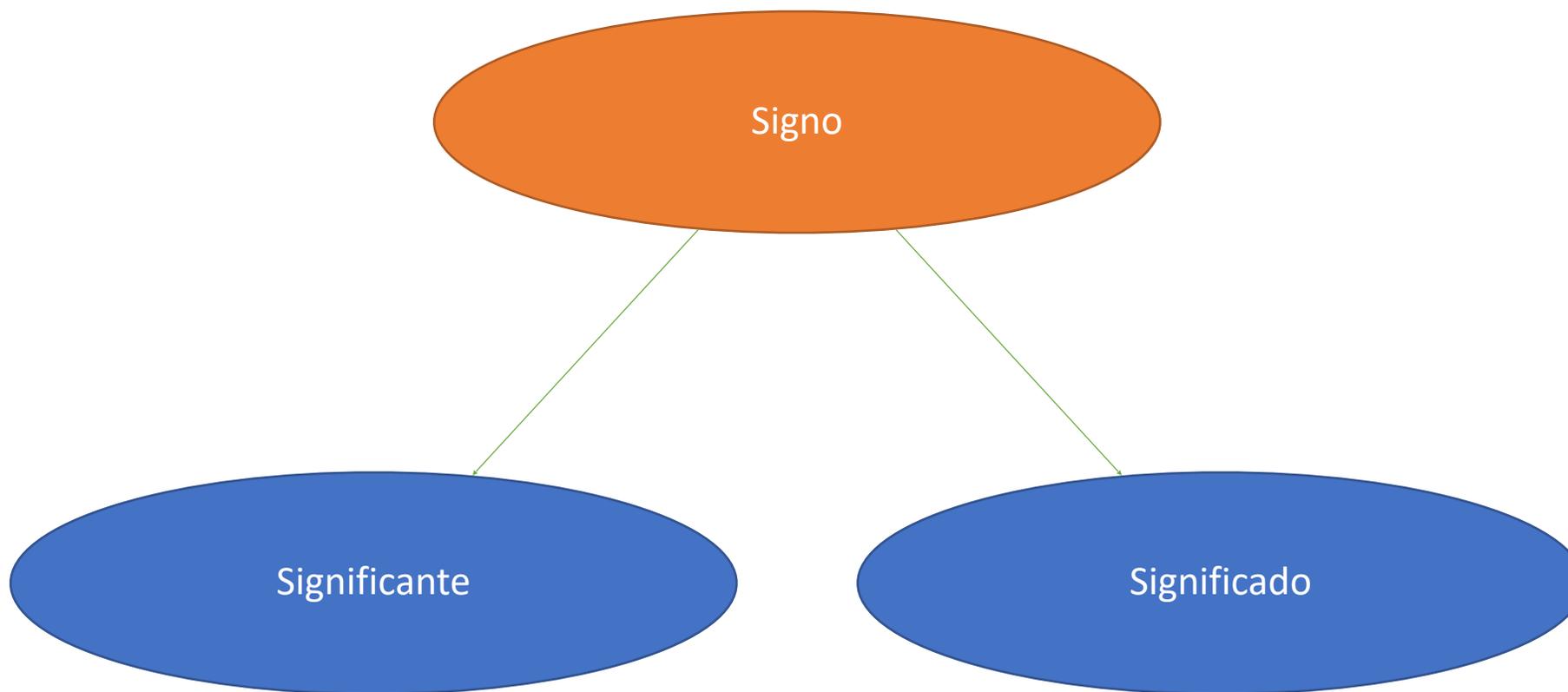
- Teorizações: estudos sobre linguística, alfabetização e letramento
- Alfabetização de surdos em língua portuguesa
- Alfabetização e Letramento de surdos a partir de uma escrita da língua de sinais
- Letramento de surdos a partir do SignWriting
- Considerações finais

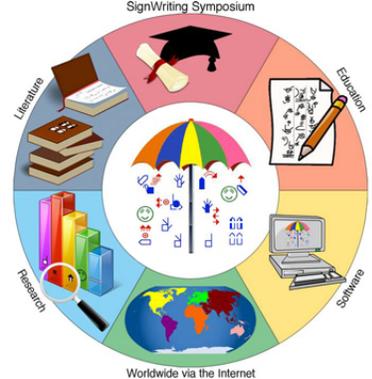


Teorizações: estudos sobre linguística, alfabetização e letramento

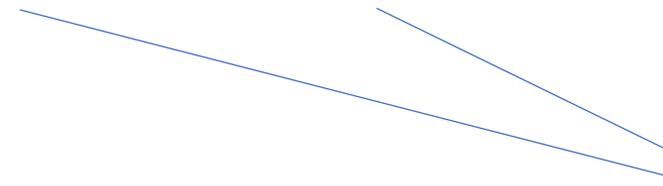
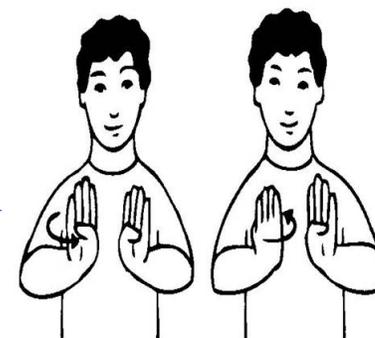
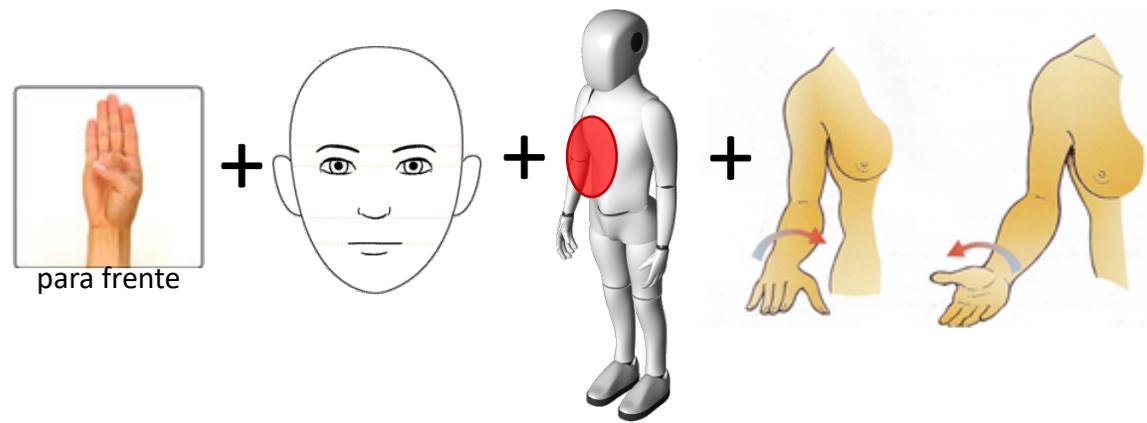
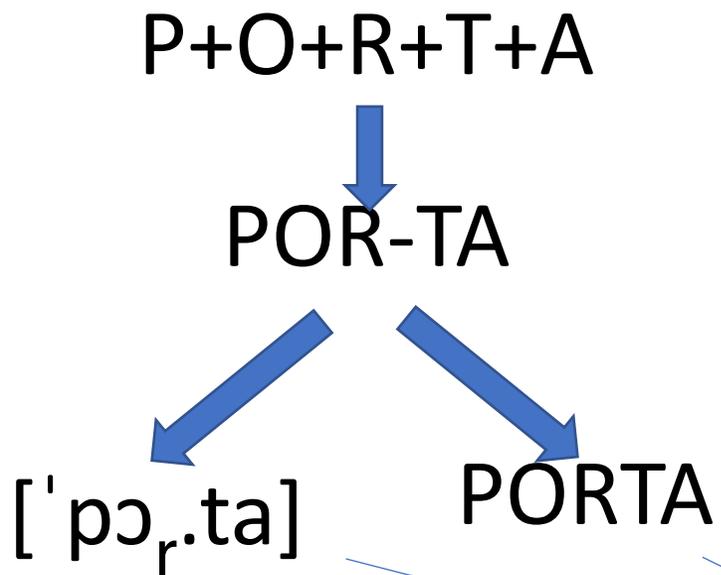


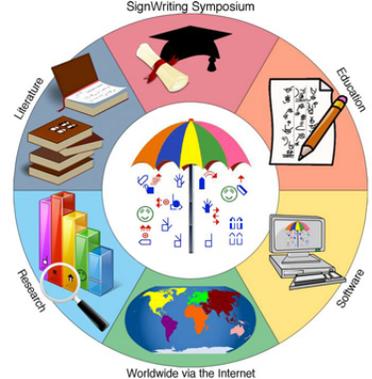
Signo





Significante e Significado

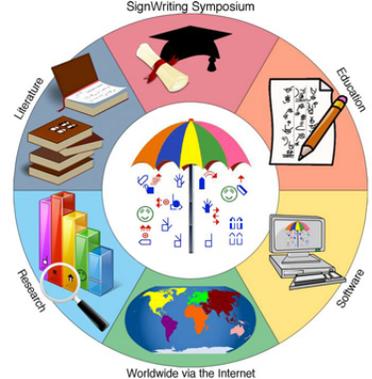




Alfabetização

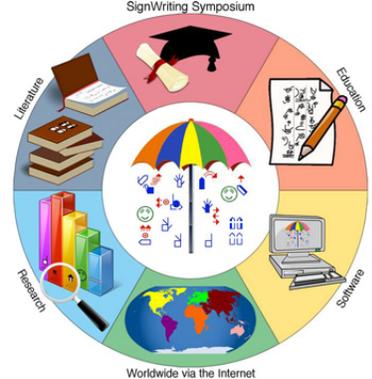


Chamamos de *alfabetização* o ensino e o aprendizado de uma outra tecnologia de representação da linguagem humana [...] (SOARES; BATISTA, 2005, p. 24, grifo do autor).



Letramento

[É] o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita. (SOARES; BATISTA, 2005, p. 24).



Alfabetização de surdos em língua portuguesa



O processo de alfabetização

Alfabetização em Língua Portuguesa (LP)

B	b	BA - BE - BI - BO - BU			
		BICA	BULE	BOLA	
		BOTA	BALA	BEBIA	
		BAÚ	BEBÊ	BONECA	
		BOLO	BOCA	BACIA	

C	c	CA - CE - CI - CO - CU			
		CASA	CUECA	CIPÓ	
		CEBOLA	CABELO	COLETE	
		CIDADE	CUCA	CARECA	
		COPO	CINEMA	CUBO	

D	d	DA - DE - DI - DO - DU			
		DADO	DIA	DEU	
		DINO	DEDO	DOCE	
		DANONE	DUNAS	DATA	
		DONA	DOIDO	DUDU	

F	f	FA - FE - FI - FO - FU			
		FUBÁ	FOCA	FEIA	

gato	homem	índio	jarra	serra	mala
manta	olho	pato	queijo	rato	sapo
tambores	urso	vaca	scicara	zebra	otimismo

BODE	BIFE	BULE	SABÃO
BO	BI	BU	SA
DE	FE	LE	BÃO
BATATA	CABIDE	CABELO	BOTA
BA	CA	CA	BO
TA	BI	BE	TA
TA	DE	LO	

B+A=BA / B+E=BE

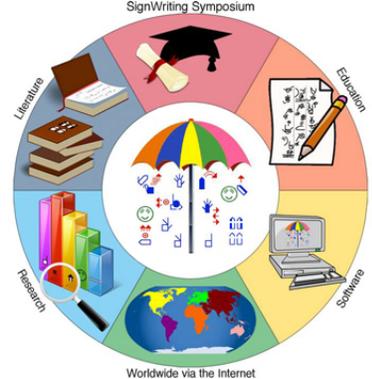
BALA / BEBÊ

A BALA É DO BEBÊ.

O BEBÊ PEGOU A BALA.

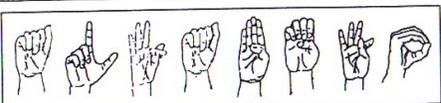
Aquisição da LIBRAS





Estratégias de alfabetização em LP

ALFABETO Letras soltas

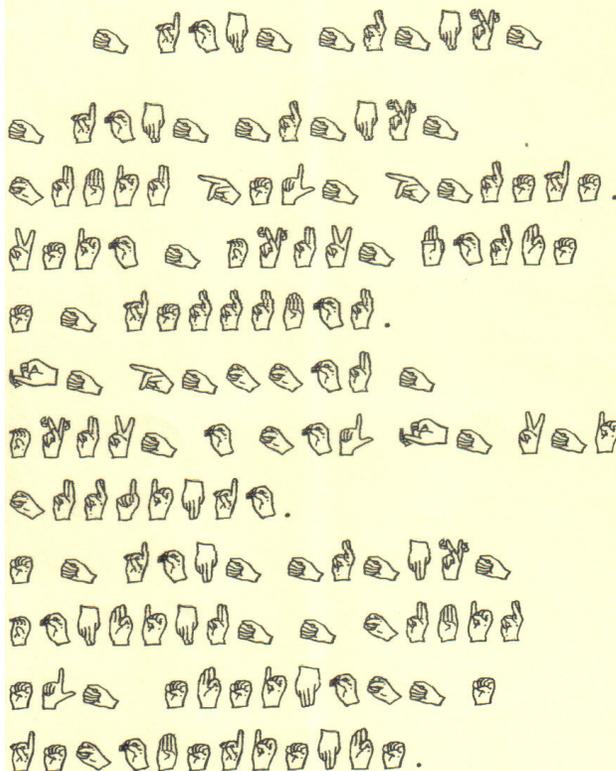


1- Pratique o alfabeto manual e, em seguida, solete você mesma os nomes das figuras.

A		AVIÃO	
B		BOLA	
C		CARRO	
D		DADO	
E		ELEFANTE	

Alfabeto manual

REESCREVA O TEXTO ABAIXO:



Luiz Paulo de C. Neto
16.35.038

LIGUE CADA SINAL A SUA PALAVRA

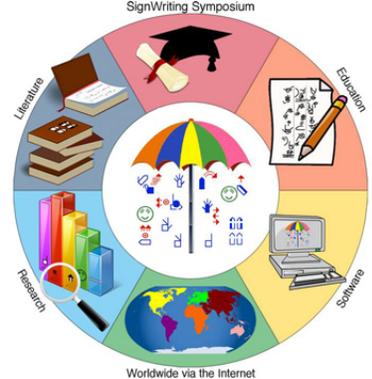
		BANANA
		BOLA
		BOI
		BALDE
		BALA

COPIE:

	BANANA		BOLA		BOI
<input type="text"/>		<input type="text"/>		<input type="text"/>	
	BALDE		BALA		
<input type="text"/>		<input type="text"/>			

Palavras soltas

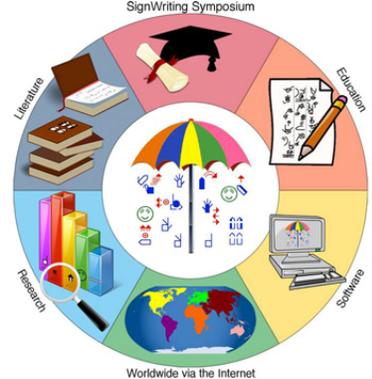




Alfabetização de surdos em LP



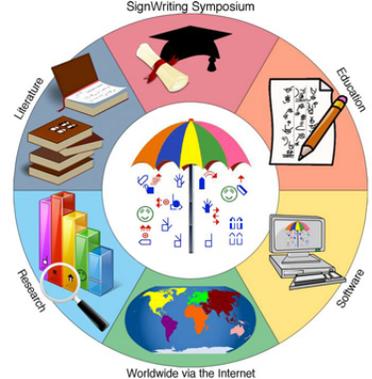
[...] a escrita alfabética da língua portuguesa no Brasil não serve para representar significação com conceitos elaborados na LIBRAS,¹ uma língua visual espacial. Um grafema, uma sílaba, uma palavra escrita no português não apresenta nenhuma analogia com um fonema, uma sílaba e uma palavra na LIBRAS, mas sim com o português falado. A língua portuguesa não é uma língua natural da criança surda. (QUADROS, 1997, p. 5, grifo nosso).



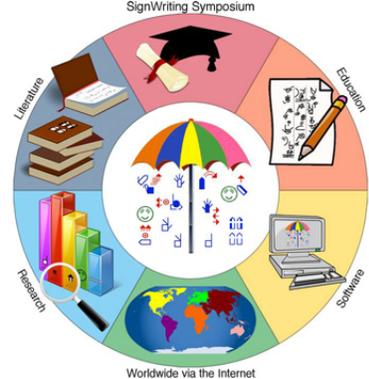
Sugestões de leitura sobre alfabetização em LP



- Ensino de língua portuguesa para surdos (SALLES et al., 2004).
- Idéias para ensinar português para alunos surdos (QUADROS; SCHMIEDT, 2006).
- A mediação semiótica no processo de alfabetização de surdos (CADER; FÁVERO, 2000).
- Os processos de alfabetização e letramento em LIBRAS: um processo semiótico (PEREIRA, 2009).
- Algumas considerações sobre a interface entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a Língua Portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda (PEIXOTO, 2006).



Alfabetização e Letramento de surdos a partir de uma escrita da língua de sinais



Escrita ou Transcrição?

“A língua de sinais é uma língua ágrafa? Não, mas, até bem pouco tempo, a língua de sinais era considerada uma língua sem escrita.” (GESSER, 2009, p. 42, grifo nosso).

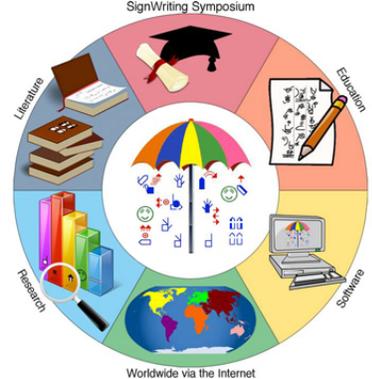
“A escrita da língua de sinais é importante para nós surdos que temos muita dificuldade de escrever em português.” (STUMPF, 2005, p. 18, grifo nosso).

“Até pouco tempo a representação escrita [das línguas de sinais] não existia e, portanto, as línguas de sinais eram consideradas ágrafas.” (SILVA, 2013, p. 18, grifo nosso).

“Acreditamos que [o SignWriting] possa contribuir para estudos mais aprofundados das línguas de sinais por possibilitar uma análise descritiva dos elementos formacionais manuais e não manuais constitutivos da língua; entretanto, não pode ser compreendido como registro escrito das línguas de sinais [...]” (LODI; HARRISON; CAMPOS, 2015, p. 14, grifo nosso).

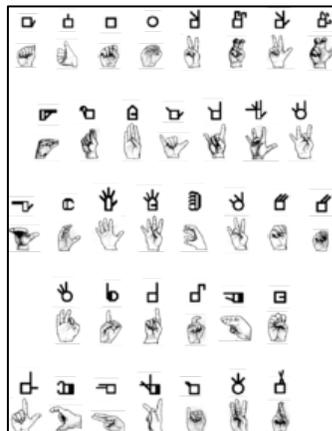
“Assim como as demais línguas de sinais existentes no mundo, a Libras constitui-se em uma língua ágrafa.” (LODI, 2014, p. 99, grifo nosso).

Para futuras discussões!



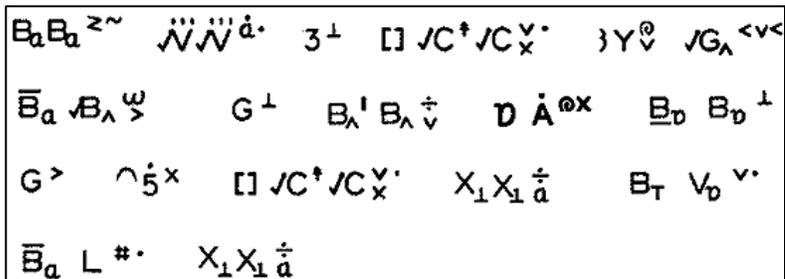
Sistemas de Escrita/Transcrição

CONFIGURAÇÃO DE DEDO	ORIENTAÇÃO DA PALMA
PONTO DE ARTICULAÇÃO	
MOVIMENTO	



Sistema ELiS por Mariângela Barros, em 2008

SignWriting por Valerie Sutton, em 1974.

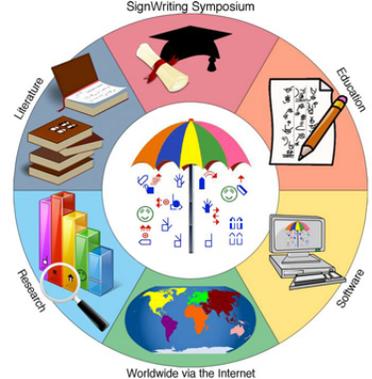


Notação de Stokoe por William Stokoe, em 1960.

Caractères de la Main.				Caractères des diverses parties de la Tête et du Corps.		Points Physiologiques.	
1	2	3	4	5	6	7 Pl.	
						A	!
						B	!
						C	!
						D	!
						E	!
						F	!
						G	!
						H	!
						I	!
						J	!
						K	!

Mimographie por Auguste Bebian, em 1825





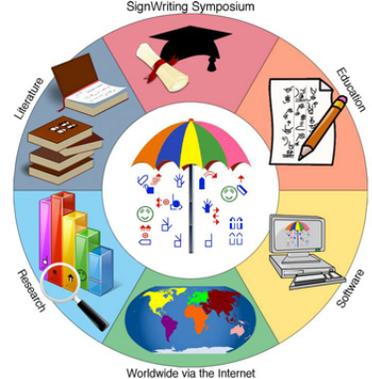
SignWriting no Brasil



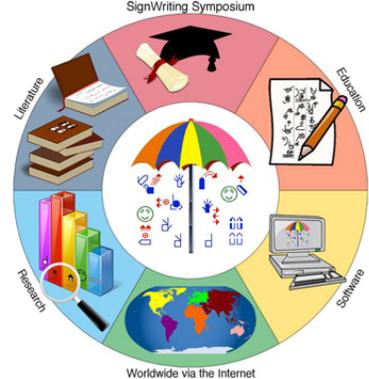
Profa. Dra. Marianne Rossi Stumpf
Universidade Federal de Santa
Catarina

Profa. Ma. Érika Vanessa de Lima Silva
Universidade Federal do Rio Grande
do Sul

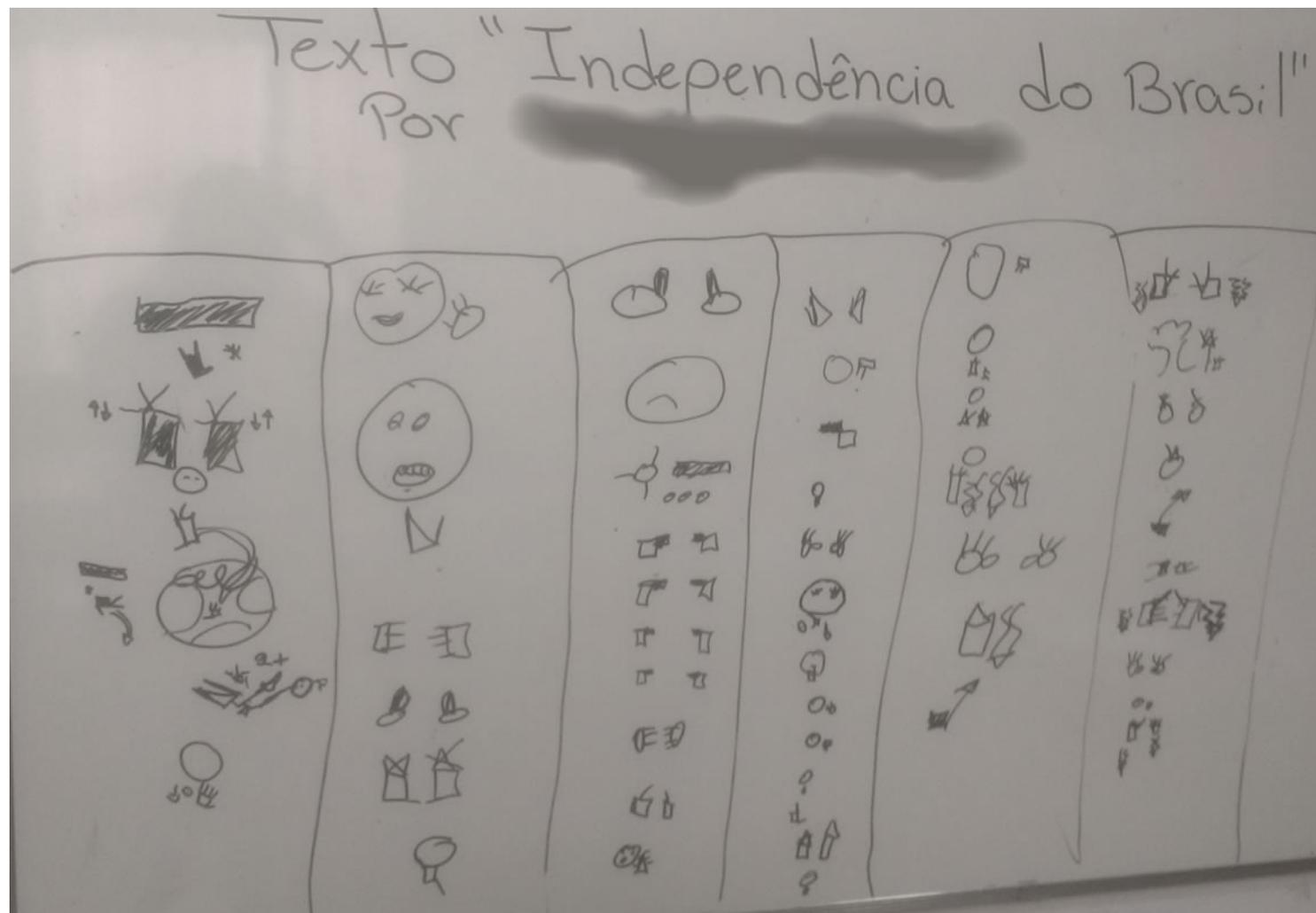




Letramento de surdos a partir do SignWriting

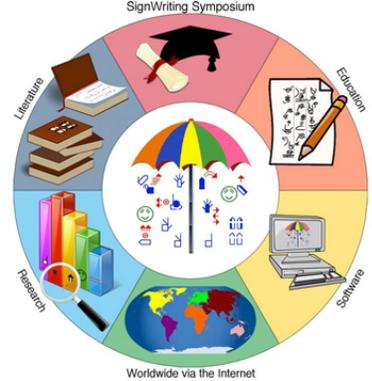


Materiais Apresentados

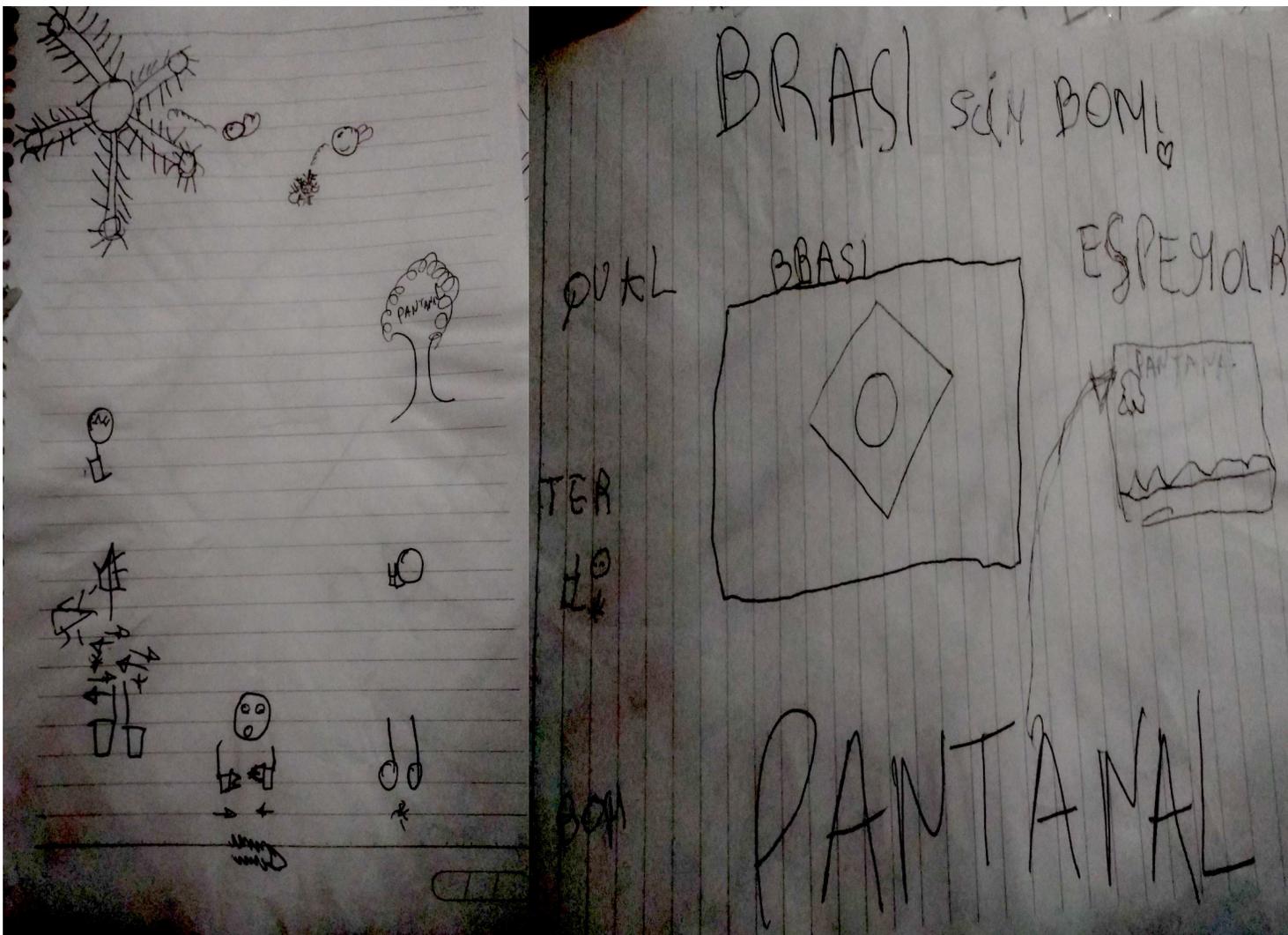


- Produções de alunos surdos matriculados nos 2º e 3º anos do Ensino Fundamental.
- Idades entre 7 e 9 anos.
- Escritas espontâneas (cartas e anotações), avaliações, atividades propostas pelas professoras, práticas de leitura e práticas de escrita.

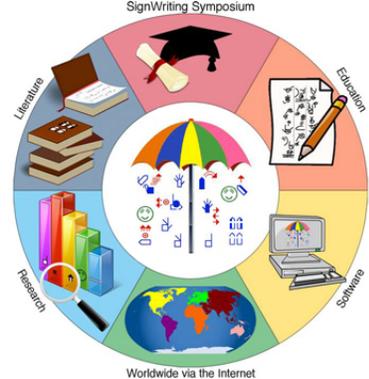
Texto espontâneo escrito por uma aluna em sala de aula, após estudos com a turma sobre a Independência do Brasil



Escritas Espontâneas



Anotações de um aluno durante uma aula sobre o Brasil e os seus Biomas

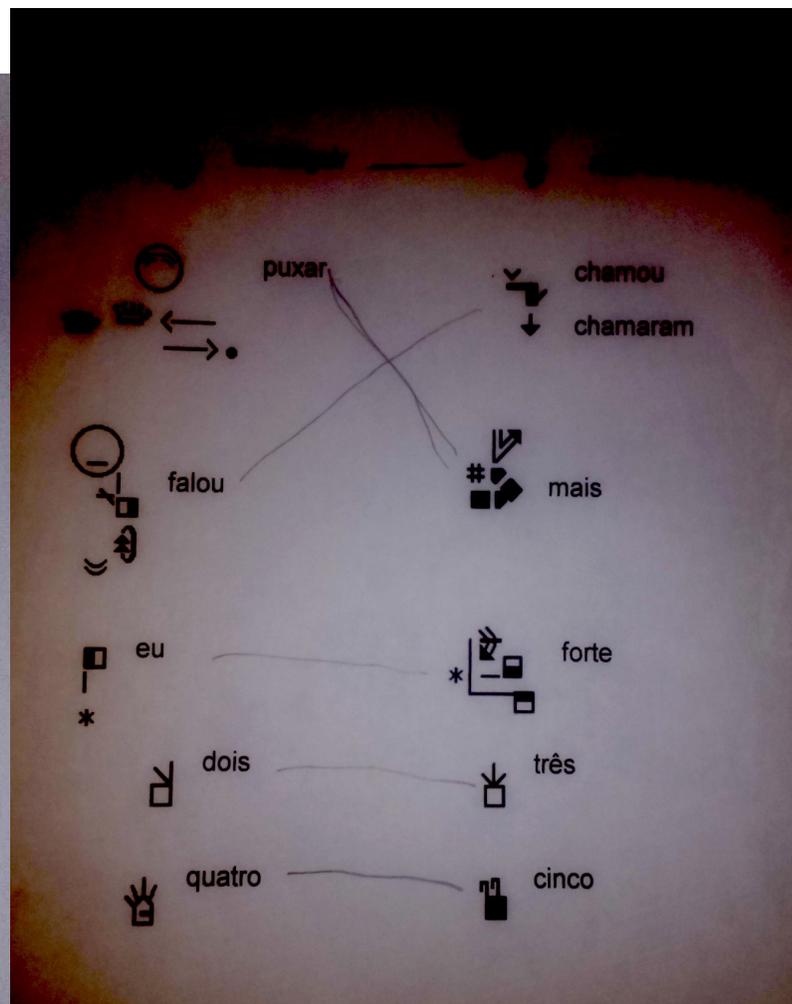


Avaliações

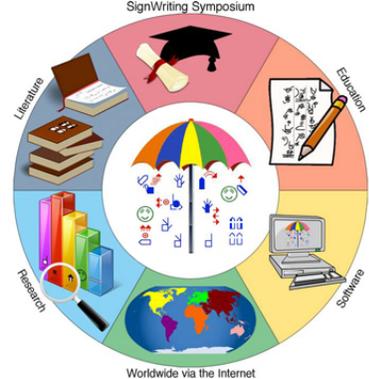


Responder:

- O que o vovô resolveu plantar? RABANETE
- O que o vovô precisava para plantar?
ÁGUA TERRA SEMENTE
- Para o rabanete crescer o vovô colocava?
ÁGUA
- Como o vovô queria comer o rabanete, o que ele fez?
PUXAR RABANETE VOVÔ
- Como o vovô não conseguiu puxar o rabanete chamou quem?
VOVÔ
- Como os dois não conseguiram puxar o rabanete, chamaram quem?
NETA
- Como os três não conseguiram puxar o rabanete, chamaram quem?
CACHORRO
- Como os quatro não conseguiram puxar o rabanete, chamaram quem? GATO RATO forte



Avaliação escrita de um aluno, em língua portuguesa. Não houve a possibilidade de fazer perguntas para as professoras sobre palavras e sinais; mas havia um apoio em SW, o que parece ter sido suficiente.



Atividades Propostas

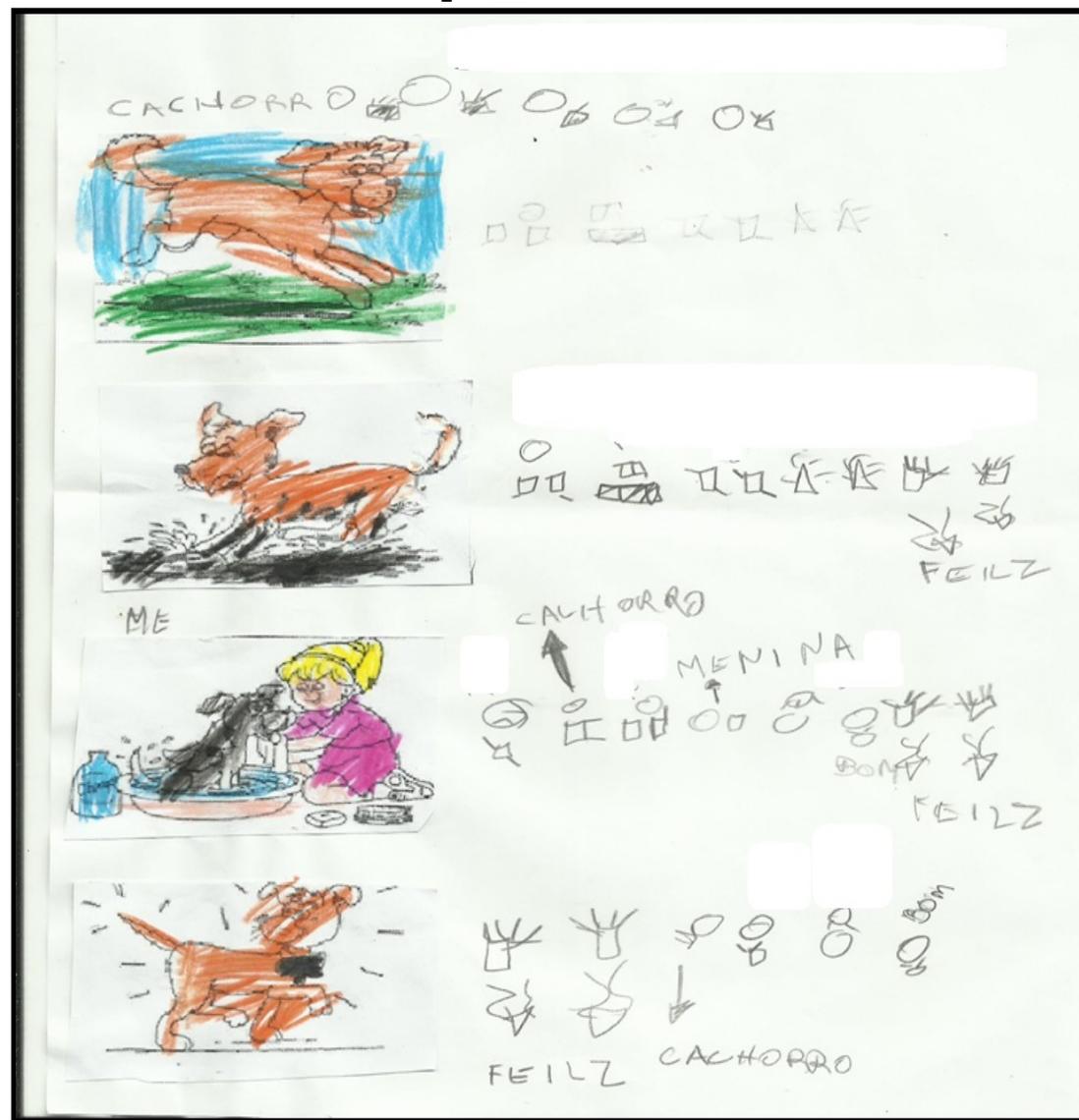
Atividade sobre sequência lógica e prática de escrita proposta pelas professoras da turma. Após escrita em SW, a aluna escreveu as palavras em português que conhecia.

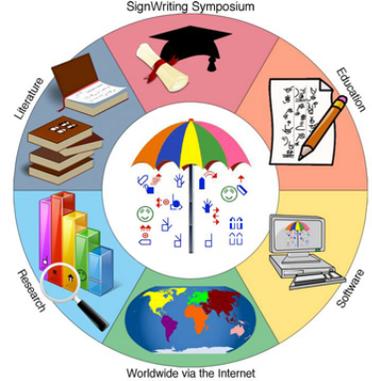
Cachorro susto ele cachorro
ver

Correr pular brincar quer feliz

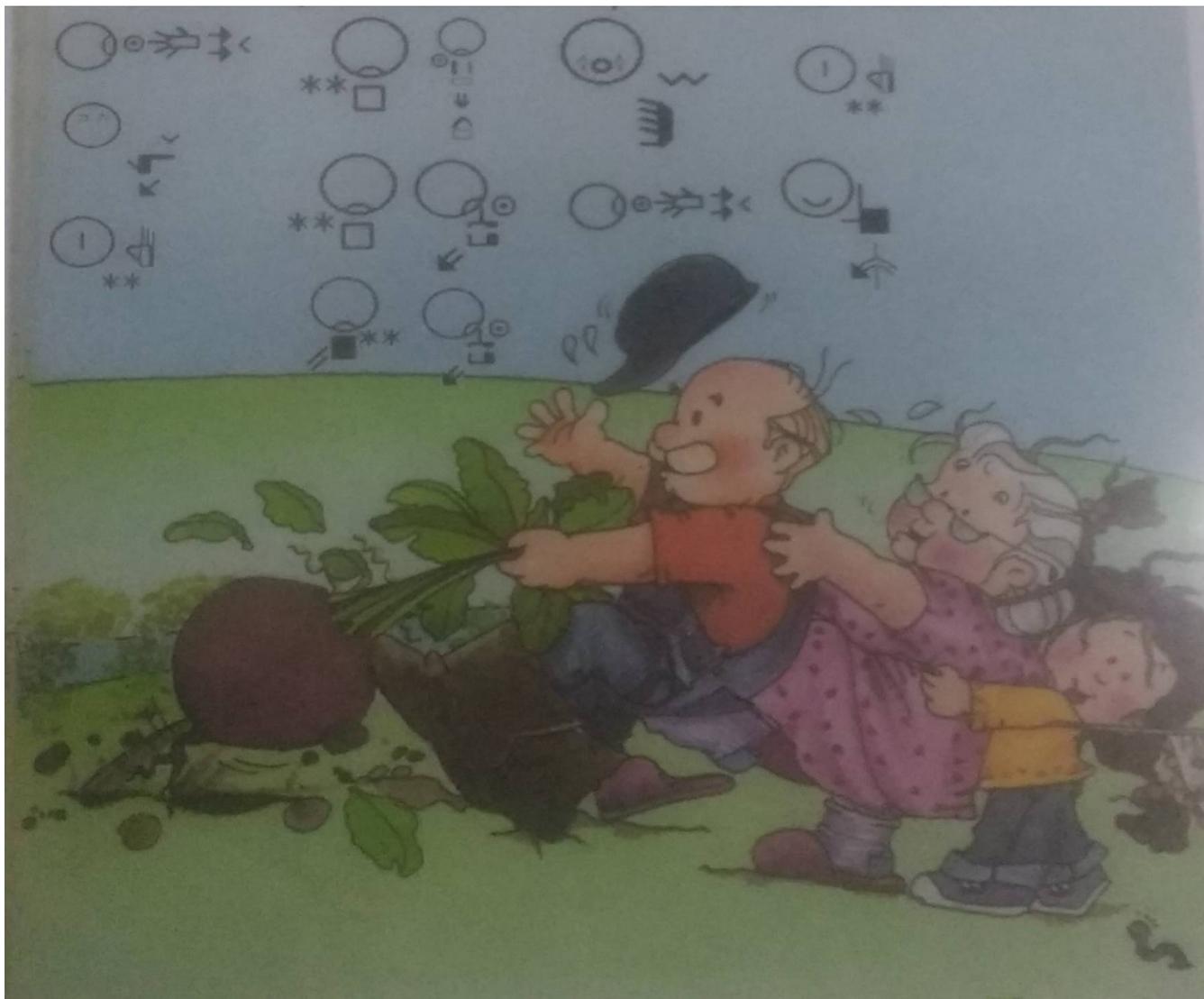
Triste cachorro perguntar
menina banho bom feliz

Feliz cachorro falar banho bom.

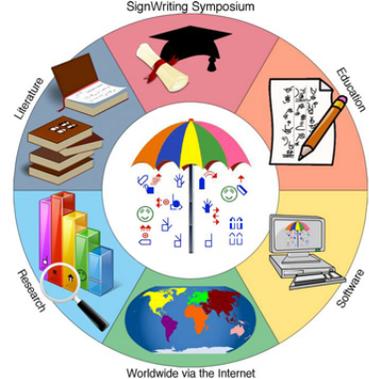




Práticas de Leitura



Livro de literatura infanto-juvenil transcrito para SW pela professora de Língua de Sinais e lido coletivamente.



Práticas de Escrita

Tuiuiú muito 3 esperar índio
esperar amigo.

Encontrar chegar comida índio
dar Tuiuiú.

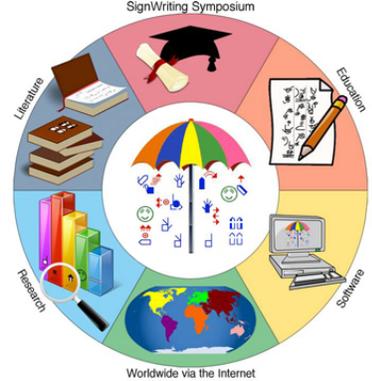
Feliz rio Tuiuiú peixe comer.

Tuiuiú triste Tuiuiú sumir índio
procurar Tuiuiú encontrar triste.

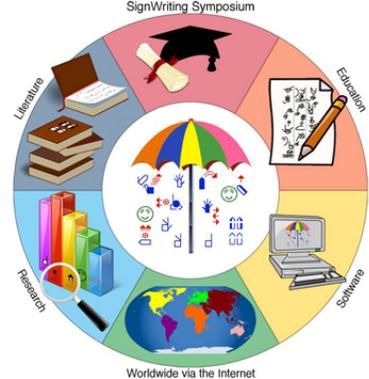
Tuiuiú índio morrer velho fome
comida Tuiuiú.



Escrita de um texto (em SW e/ou português) após estudos sobre a Lenda do Tuiuiú.



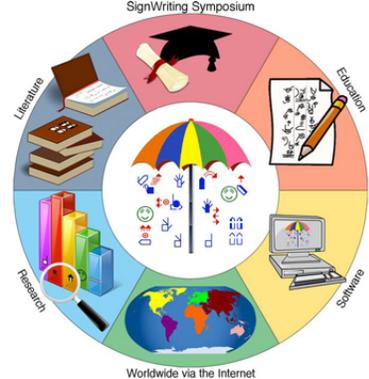
Considerações finais



Enfim...



Desse modo, é proporcionada a comparação entre a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa, considerando que o uso deste sistema, “[...] juntamente com a língua portuguesa[,] facilita a compreensão dos alunos surdos e lhes dá uma leitura autônoma, visto que solicitarão menos o auxílio do professor e utilizarão o SW como apoio tornando o aprendizado natural sem sentimento de obrigação, longe de barreira linguística e/ou sentimento de incapacidade.” (PONTIN; SILVA, 2010, p. 8).



Referências



CADER, F. A. A.; FÁVERO, M. H. A mediação semiótica no processo de alfabetização de surdos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 6, n. 1, p. 117-131, 2000.

GESSER, A. **Libras?:** que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

HAUTRIVE, G. M. F.; SOUZA, E. M. A escrita da língua de sinais como meio natural para a alfabetização de crianças surdas. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 23, n. 37, p. 181-194, maio/ago. 2010.

LODI, A.C.B. Texto e Discurso em Libras: possibilidades de apropriação de práticas de leitura e produção de textos/discursos por alunos surdos. In: ERNST, A.; LEFFA, V.; SOBRAL, A. **Ensino e linguagem:** novos desafios. Pelotas: Educat, 2014. p. 97-126.

LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. Letramento e surdez: um olhar sobre as particularidades do contexto educacional. In: LODI, A. C. B.; MÉLO, A. D. B.; FERNANDES, E. (Org.). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. p. 11-24.

PEIXOTO, R. C. Algumas considerações sobre a interface entre a língua brasileira de sinais (LIBRAS) e a língua portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda. **Caderno CEDES**, Campinas, SP, v. 26, n. 69, p. 205-229, maio/ago. 2006.

PEREIRA, S. R. **Os processos de alfabetização e letramento em LIBRAS:** um percurso semiótico. 2009. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Faculdades Integradas Fafibe, Bebedouro, 2009.

PONTIN, B. R.; SILVA, E. V. L. Língua escrita: português/sinais (SW). In: ENCONTRO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO SUL, 9., Palhoça, 2010. **Anais...** Palhoça: CELSUL, 2010. [Documento paginado não sequencialmente].

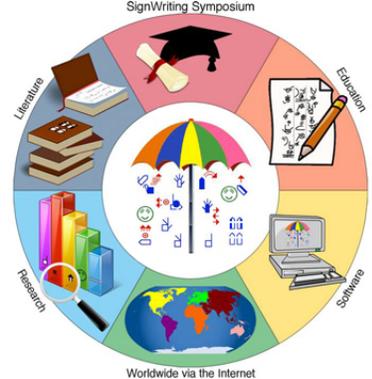
SALLES, H. M. M. L. et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos:** caminhos para a prática pedagógica. Brasília, DF: MEC, SEESP, 2004.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral.** Tradução de Antonio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SOARES, M.; BATISTA, A. A. G. **Alfabetização e letramento:** caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. **Idéias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília, DF: MEC, SEESP, 2006.



Obrigado!

fernando.carneiro@ufrgs.br

+55 51 98471-0058

pri.abreu90@gmail.com

+55 51 99669-6001